



INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS NA ETNIA XAKRIABÁ

DISCENTE: RAYNARA FERNANDES ALKMIM

ORIENTADOR: PROF. DR. LEANDRO CARVALHO RIBEIRO

Urutaí, GO
2024

RAYNARA FERNANDES ALKMIM

**CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS NA ETNIA XAKRIABÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Dr. Leandro Carvalho Ribeiro.

Urutaí, GO

2024

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Alkmim, Raynara Fernandes
AAL415 CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS
c UTILIZADAS NA ETNIA XAKRIABÁ / Raynara Fernandes
 Alkmim; orientador Leandro Carvalho Ribeiro. --
 Urutaí, 2024.
 35 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Urutaí, 2024.

1. Conhecimento tradicional. 2. Etnobotânica. 3.
Plantas medicinais. 4. Etnia Xakriabá. I. Carvalho
Ribeiro, Leandro, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Raymara Fernandes Alkmim

Matrícula:

2020101220530393

Título do trabalho:

Conhecimento Tradicional de Plantas Medicinais utilizadas
na etnia Xakriaba

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai

Local

28/02/2024

Data

Raymara Fernandes Alkmim
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Wander Carvalho Ribeiro
Assinatura do(a) orientador(a)

Anexo IV

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 9:35 horas do dia 21 de Febrero, reuniu-se

Presencialmente na sala nº _____ do Prédio Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí

Por vídeo conferência

a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado “Conhecimentos Tradicionais de Plantas Medicináveis Utilizadas na Etnia Xakriabá” composta pelos professores

- 1 Leandro Carvalho Ribeiro
- 2 Wuciana Aparecida Siqueira Silva
- 3 Jussara Maria Cavares
- 4 (suplente, quando necessário) _____

para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Licenciado em Ciências Biológicas**. O Presidente da Banca Examinadora, Prof. Leandro C. Ribeiro, passou a palavra ao licenciando (a) Raymara Fernandes Alkmim para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa da licencianda. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciado(a) e do público, para expedição do resultado final. A Banca Examinadora considerou que o(a) discente foi **APROVADO** / **NÃO APROVADO** por unanimidade, tendo sido atribuído a nota 9,63 ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(a) licenciando(a) pelo Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a defesa.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Notas
1. <u>Leandro Carvalho Ribeiro</u>	<u>9,6</u>
2. <u>Wuciana Aparecida Siqueira Silva</u>	<u>9,6</u>
3. <u>Jussara Maria Cavares</u>	<u>9,7</u>
Média final:	<u>9,63</u>

Urutaí-GO, 21 de febrero de 2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus (tupã), por ter me sustentado e me capacitado até aqui, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais Valeriano e Cilene, meus irmãos Renan, Renata e Rayra Nicolly, por todo o apoio e ajuda, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desta graduação.

Aos meus tios, tias, por todo o carinho e apoio.

Ao meu namorado Marlon, por sua paciência, compreensão e amor que foram fundamentais, todo apoio, ajuda e por me incentivar a continuar no curso quando eu pensei em desistir várias vezes.

Aos meus amigos e amigas, que estiveram ao meu lado, compartilhando os momentos de tensão e alegria.

Ao professor Dr. Leandro Carvalho Ribeiro, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, pelo conhecimento transmitido, pelas críticas construtivas e pelo incentivo que me ajudaram a crescer profissionalmente.

Às professoras Jussana Tavares e Luciana Siqueira, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Aos Cacique e Lideranças da comunidade, pelo apoio.

Às pessoas entrevistadas que contribuíram com este trabalho e pelo conhecimento passado.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, seja ela direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, pela oportunidade de estudar em um curso superior de forma gratuita e de acesso a toda a população. Onde o curso de licenciatura em ciências biológicas me deu novas possibilidades para adquirir conhecimento e repassar tudo aquilo que aprendi para as pessoas da minha aldeia quando retornar para o território Indígena Xakriabá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Casa Medicinal.....	15
Figura 2 – Terra Indígena Xakriabá – População por aldeia.....	16
Figura 3 – Localização geográfica da Comunidade Xakriabá.....	18
Figura 4 – Percentual de plantas nativas do Cerrado e Caatinga.....	27
Figura 5 – Famílias botânicas mais citadas neste estudo, de acordo com o levantamento realizado.....	28
Figura 6 – Métodos de uso mais frequentes de acordo com o levantamento realizado.....	29
Figura 7 – Partes das plantas mais utilizadas de acordo com o levantamento realizado.....	30
Figura 8 – Indicações mais frequentes de uso de plantas medicinais de acordo com o levantamento realizado.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Espécies de plantas utilizadas pela etnia Xakriabá para fins medicinais, de acordo com o conhecimento tradicional.....	20
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS Organização Mundial de Saúde

PGTA Plano de Gestão Territorial e Ambiental

“O saber não ocupa lugar, a gente morre e não aprende tudo”.

Dr. do Cerrado

Sr. Valdemar Xavier Xakriabá (Em memória)

SUMÁRIO

1. Introdução	13
<i>1.1 Casa de Medicina</i>	<i>15</i>
<i>1.2 Utilização das plantas medicinais pela etnia Xakriabá.</i>	<i>16</i>
2. Material e métodos.....	17
<i>2.1 Área de estudo</i>	<i>17</i>
<i>2.2 Desenho experimental</i>	<i>18</i>
3. Resultados e discussão	19
4. Considerações finais	31
5. Referências bibliográficas	32

RESUMO

A utilização de recursos naturais vegetais é algo recorrente em diferentes comunidades brasileiras, sendo mais comuns nas comunidades tradicionais. A etnobotânica é ciência que estuda a interação do homem com as plantas e seus usos tradicionais, destacando o uso e as informações obtidas a respeito das plantas medicinais. Considerando tais aspectos, o presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento etnobotânico de plantas utilizadas com fins medicinais na etnia Xakriabá, abordando também o que é uma casa de medicina. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com pessoas de quatro aldeias do território Xakriabá. Foram citadas em 58 espécies vegetais predominantes dos biomas Cerrado e Caatinga, com predomínio de espécies nativas do Cerrado (63,8%), totalizando 33 famílias botânicas, com destaque para as lamiáceas e as leguminosas. As partes das plantas que mais tiveram citação foram folha e casca, predominantemente utilizadas na forma de chá. Ante o exposto, fica claro que estudos deste tipo são importantes pois associam conhecimento científico ao conhecimento tradicional dos povos originários.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional; Etnobotânica; Plantas medicinais; Etnia Xakriabá.

1. Introdução

Durante muito tempo, os povos indígenas têm feito o uso de plantas medicinais com o intuito de prevenir e curar enfermidades. Os povos originários dispõem de seus conhecimentos tradicionais, tanto para a sobrevivência na natureza, como para o manejo e o uso das plantas, em geral para sua alimentação, moradia e até mesmo cuidados com a saúde (Gaudêncio; Rodrigues e Martins, 2020).

Muitas espécies vegetais presentes na comunidade, nativas ou não, são utilizadas com finalidades medicinais, podendo atuar de diversas maneiras no organismo do indivíduo, tais como anti-inflamatórias, antibacterianas e antivirais, auxiliando nos tratamentos e prevenções de doenças e, conseqüentemente, promovendo inúmeros benefícios à saúde, desde que utilizadas de maneira adequada e racional. Por outro lado, o uso irracional de espécies com propriedades medicinais pode resultar em efeitos adversos (Pedroso; Andrade e Pires, 2021). Alguns dos efeitos adversos bem comuns são: diarreia, alergia dentre outros (Alves *et al.*, 2021) e em gestantes, podem ter efeitos abortivos (De Faria; Ayres e Alvim, 2004).

Os conhecimentos sobre plantas com finalidade medicinal, dentro da cultura indígena, são passados de geração para geração pelos anciões e pajés das comunidades por meio da oralidade, pois eles possuem um vasto conhecimento acerca do uso de tais plantas. Naturalmente, também é fundamental que esses conhecimentos sejam passados para seus descendentes, para que haja a valorização do conhecimento tradicional e que o mesmo não se perca através dos anos.

As plantas medicinais são comumente encontradas em diversas ecorregiões do Brasil, incluindo os biomas Cerrado e Caatinga, ricos em biodiversidade florística, com altos níveis de endemismo. Magalhães (2019) afirma que o Cerrado é visto como *hotspot* de biodiversidade, estando incluído entre os mais ricos e mais ameaçados reservatórios de vida animal e vegetal do mundo. Giulietti *et al.*, (2004) afirma que a “Caatinga contém uma grande variedade de formações vegetacionais”. Portanto, ambos os ecossistemas são responsáveis por um grande *pool* de espécies vegetais, muitas com propriedades medicinais Magalhães (2019).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população fazem uso de práticas tradicionais nos cuidados básicos com a saúde, especialmente através do uso

Aldeia: Pequena povoação menor que uma vila.

Comunidade: Grupo de pessoas que compartilham algo em comum e vivem em uma determinada área geográfica ou práticas comuns.

Etnia: Grupo de indivíduos que partilham a mesma origem, cultura e história, se diferenciando dos demais por suas especificidades (cultura, religião, língua, modos de agir etc.)

das plantas medicinais (Brasil, 2006). Embora o uso caseiro de plantas medicinais por povos indígenas, associado aos seus saberes tradicionais, careça de comprovação científica, é notável o número de estudos realizados com plantas das mais variadas espécies que corroboram a sua eficácia na prevenção e/ou tratamento de enfermidades (Machado, 2009).

Pedroso; Andrade e Pires (2021, p.8) apontam que “os efeitos adversos são variados e a forma de reconhecimento deve ser alertado ao usuário”. Sendo assim, é fundamental que as partes envolvidas (tanto os profissionais que indicam e/ou prescrevem o uso de plantas medicinais, quanto os usuários das mesmas) tenham conhecimentos sobre a espécie vegetal em questão, para que o resultado esperado seja alcançado de maneira exitosa, sem maiores problemas. Ou seja, para garantir o uso adequado e sua eficácia, é fundamental a identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada (caule, raiz, folha, flor, fruto, semente), modo de preparo (chá, garrafada ou outro), forma de uso e a dosagem apropriada (Colet *et al.*, 2015).

De acordo com Cabalzar *et. al* (2017), cada comunidade possui seu próprio método de classificação e nomeação para as plantas. No método científico, a nomeação e categorização fundamenta-se na ideia de espécie e sua semelhança entre elas. Já para os povos indígenas, o processo de classificação é parecido, porém, além de classificarem pela semelhança física, muitas vezes eles classificam de acordo com sua origem, uso, dentre outras características.

Na ciência moderna, para que as plantas sejam classificadas como medicinais, elas devem conter substâncias com propriedades farmacológicas que funcionem direta ou indiretamente como um medicamento (Machado, 2009). Sales; Sartor e Lima (2016) apontam que “o tratamento feito com o uso de plantas medicinais é denominado fitoterapia, e os fitoterápicos são os medicamentos produzidos a partir destas plantas”. Segundo Argenta *et al.* (2011), para os produtos à base de plantas serem comercializados e utilizados de forma segura, precisa-se provar que os mesmos possuem padrões aceitáveis de qualidade, segurança e eficácia.

Uma maneira científica de conhecer determinadas espécies de plantas e sua importância, é por meio do estudo da interação humana com as espécies de plantas em sua volta (Feitosa; Sousa e Brito, 2023). Fonseca-Kruel e Peixoto (2004) definem etnobotânica como a ciência que estuda as interações entre a sociedade humana e as plantas, ou seja, envolve a botânica e a etnologia. É uma maneira científica de se conhecer determinada espécie de planta, bem como sua importância, dar-se-á por meio do estudo da interação humana com as espécies vegetais à sua volta (Feitosa; Sousa e Brito, 2023). Sendo assim, é

fundamental o estudo da etnobotânica para que se possa agregar informações dos usos de plantas medicinais a qual contribuirá para a valorização, preservação e resgate do conhecimento tradicional sobre o mesmo.

O saber tradicional não deve ser visto apenas como um legado que é passado de geração para geração, mas sim como uma ciência que, no decorrer do tempo vem sendo estudada, aprimorada e aplicada por várias culturas (Tomazzoni; Negrelle; Centa, 2006). Em comunidades indígenas, é principalmente entre os familiares que se compartilha o conhecimento sobre cuidados e hábitos relacionados a saúde, assim como o uso das plantas medicinais (Almeida, 2011). Nessas comunidades, quanto mais pessoas concordam com a utilização de uma planta para fins medicinais, maior a chance de que ela contenha algum composto químico que valida a sua utilização (Almeida, 2011).

1.1 Casa de Medicina

A casa de medicina tradicional (Figura 01) é a “farmácia natural” da comunidade indígena, pois nela são produzidos e estocados remédios (Araújo, 2019), sendo todos naturais, utilizando-se plantas lá cultivadas, isentas de compostos artificiais.



Figura 01: Casa Medicinal (Fonte: a autora)

Das 36 aldeias que existem no território indígena Xakriabá (Figura 2), apenas três delas possuem casa de medicina tradicional. Essas casas são uma maneira de manter a preservação, o fortalecimento e o cultivo das plantas e alimentos tradicionais, tais como as plantas medicinais, polpas de frutas dentre outros (Araújo, 2019).

Antigamente, o povo Xakriabá produzia seus próprios alimentos e todos seus medicamentos. Porém, nos dias atuais, poucos alimentos são ali produzidos. Eles consomem, com mais frequência, produtos industrializados e com agrotóxicos, principalmente os mais jovens, fazendo com que o número de pessoas doentes seja muito mais frequente do que era antigamente (Araújo, 2019)

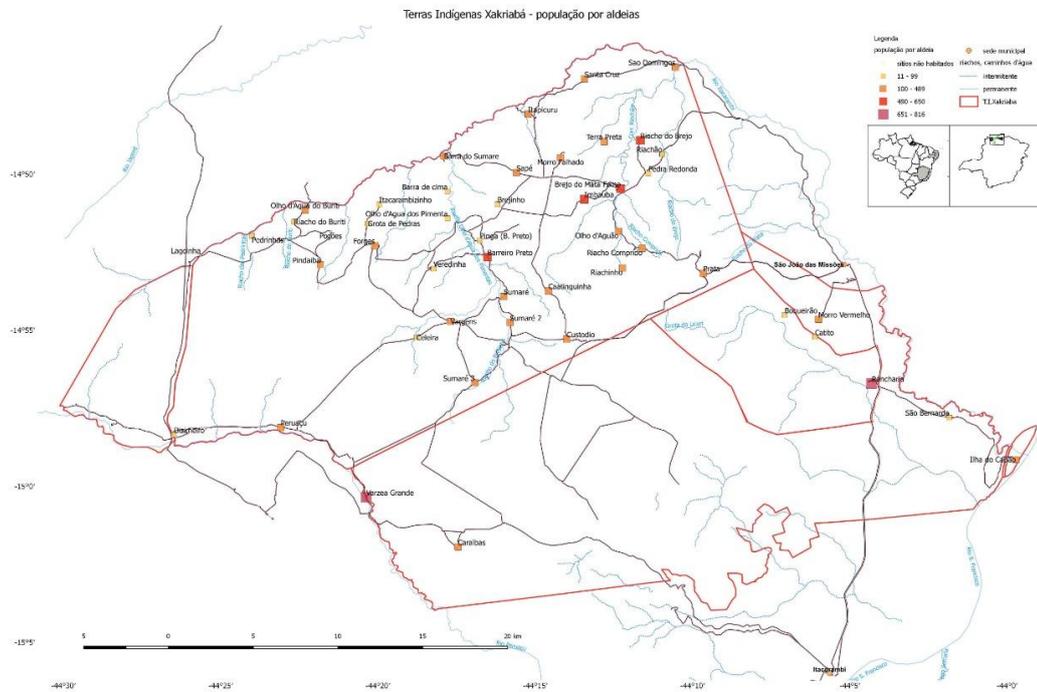


Figura 02: Terra Indígena Xakriabá – População por aldeia (Fonte: projeto PGTA, 2016)

1.2 Utilização das plantas medicinais pela Comunidade Xakriabá

Os indígenas Xakriabás fazem uso das plantas medicinais para o tratamento e até mesmo para a cura de doenças. Neste caso, são utilizadas não apenas espécies de plantas de acordo com o conhecimento tradicional, mas também aquelas espécies cujo potencial medicinal é cientificamente comprovado (Almeida, 2011).

Os motivos que levam os indígenas da comunidade a recorrerem ao uso das plantas medicinais decorrem do fato de quererem manter os costumes tradicionais, passados de

geração em geração, por serem naturais, pelo baixo custo financeiro, por serem de fácil aquisição, características que facilitam o cultivo até mesmos em seus quintais e/ou hortas. Outro motivo relevante é pelo fato de residirem muito distante de hospitais e farmácias. A comunidade Xakriabá conta com um polo de saúde (postinho). Porém, este geralmente é mais utilizado para consultas de rotinas e/ou casos básicos como tratamento odontológico, vacinação, aferição de peso, dentre outros. Já os casos mais graves, como casos de internação, fraturas de ossos, picadas de animais peçonhentos, dentre outros, são encaminhados para cidades mais próximas, tais como São João das Missões, Manga ou Montes Claros, situados em Minas Gerais.

Considerando a importância do resgate de informações sobre plantas medicinais utilizadas por comunidades indígenas, este trabalho foi desenvolvido tendo como objetivo realizar o levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas nas comunidades indígenas da etnia Xakriabá, Minas Gerais.

2. Material e métodos

2.1 Área de estudo

O presente estudo foi realizado no Território Indígena Xakriabá, localizado no município de São João das Missões, extremo norte de Minas Gerais (Figura 3). São João das Missões dista cerca de 730 km da capital mineira (Belo Horizonte), situando-se a uma altitude de 480 m acima do nível do mar, nas geocoordenadas 14°53'01" S e 44°05'26" O (Prefeitura Municipal de São João das Missões, 2024).

Atualmente, os Xakriabás têm, em sua comunidade, cerca de 11 mil indígenas, em uma área de 53.213 mil hectares de terra, fragmentado em 36 aldeias (Bizerra, 2018). A região em que se encontra o Território Indígena Xakriabá constitui uma zona de transição entre o Cerrado (vegetação típica do Planalto Central Brasileiro) e a Caatinga (vegetação típica do semiárido nordestino), contendo espécies nativas dos dois biomas (Diniz; Magalhães e Monte-Mór, 2006), tais como angico, aroeira, barbatimão, ipê, pau-santo e pequi (espécies típicas do Cerrado) e jenipapo, juazeiro, umbu e maracujá-do-mato (espécies típicas da Caatinga). Em um contexto local, o Cerrado é conhecido pelos indígenas como tabuleiro e carrasco, e algumas partes como veredas; já a Caatinga é conhecida como mata seca (Bizerra, 2018). Sob um contexto social e geopolítico, cabe destacar que os Xakriabás lutam pela

demarcação de aproximadamente 46 mil hectares de terra que dá acesso ao Rio São Francisco, território este que a eles pertenciam antes de serem expulsos por fazendeiros no passado século XX (Diniz; Magalhães e Monte-Mór, 2006).



Figura 03: Localização geográfica da Comunidade Xakriabá

Fonte: Google earth.

2.2 Desenho experimental

2.2.1 Levantamento etnobotânico

Este estudo é uma pesquisa de cunho qualitativa, com características de estudo etnográfico. Godoy (1995, p.9) descreve pesquisa etnográfica como “descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo”.

No entanto, para o levantamento etnobotânico das plantas com fins medicinais, foram realizadas entrevistas com o pajé, bem como com os anciãos e as anciãs da comunidade indígena, totalizando 12 pessoas. As aldeias escolhidas foram as de Sumaré 1, Barreiro Preto, Caatinginha e Prata. Para a entrevista em si, não foram escolhidas pessoas de forma aleatória, visto que por eu (a autora deste trabalho) ser indígena e fazer parte da comunidade, conhecia todas as pessoas da mesma. Nesse sentido, não houve necessidade de fazer perguntas de cunho pessoal, tais como nome e idade, fazendo com que a relação de perguntas

(ver Apêndice I) a serem feitas tivesse um caráter mais impessoal. O trabalho de campo foi realizado em julho e agosto de 2023.

Após tomar nota das respostas, as plantas medicinais descritas pelos entrevistados foram registradas por meio de fotografias, mais especificamente aquelas que estavam presentes em seu quintal e/ou horta. Para facilitar a identificação, principalmente caso houvesse dúvidas na identificação de qual família botânica a planta pertencia, foram fotografadas diferentes estruturas (caules, folhas, flores e frutos) ou mesmo a planta como um todo (ver Apêndice II).

3. Resultados e discussão

No levantamento etnobotânico foram citadas 58 espécies vegetais nativas e não nativas dos biomas Caatinga e Cerrado pertencentes a 33 famílias botânicas. No quadro 1, encontram-se listadas as espécies vegetais citadas no levantamento e já identificadas (através do site ReFlora), incluindo família, nome popular utilizado na região, parte usada, indicação e método de preparo.

QUADRO 1: Espécies de plantas utilizadas pela etnia Xakriabá para fins medicinais, de acordo com o conhecimento tradicional.

<i>FAMÍLIA</i>	<i>NOME CIENTÍFICO</i>	<i>NOME POPULAR</i>	<i>PARTE USADA</i>	<i>INDICAÇÃO</i>	<i>MÉTODO DE PREPARO</i>
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl.	Sabugueiro	Folha	Cortar resfriado, febre e problemas respiratórios	Chá
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	Raiz, Flor	Vômito, Febre	Chá
Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Folha	Vômito, Dor de barriga	Esfrega as folhas na água
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	Folha	Problemas Respiratórios, Combater Resfriados, Tosses, Bronquite e Rinite	Chá, Xarope e Inalação
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Matruz	Raiz, Folha	Inflamação Intestinal, Verme, ferida,	Chá, garrafada ou Sumo da folha
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangaba	Casca	Próstata, Infecção de Urina, Infecção de Bexiga,	Pó, Garrafada ou Chá
Bignoniaceae	<i>Tynanthus fasciculatus</i> (Vell.) Miers	Cipó da trindade	Raspa da Casca	Caroço de gordura no corpo, Gripe, Inflamação de garganta	Chá ou garrafada
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>		Casca	Cisto, Limpeza	Garrafada

	<i>impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-Roxo		no útero, regular a menstruação	
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Semente	Quando coração está acelerado ele acalma	Chá
Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Folha	Câncer, Infecção	Chá
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Umburana Vermelha	Casca	Cisto, Limpeza no útero, regular a menstruação	Garrafada
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Ora-pro- nóbis	Folha	Aumenta a imunidade, Problemas no fígado, Mal funcionamento dos Rins	Chá ou Salada
Fabaceae	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Caatinga- de-porco	Casca	Má Digestão, Gases	Chá ou Garrafada
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saddi	Pau Santo	Casca	Dor no estômago, Dor na coluna	Chá ou Garrafada
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão-de- corda	Flor	Verme e má digestão	Chá
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Folha-santa	Folha	Infecção de Garganta, Ronquidão	Chá ou Mastigar a folha

Crassulaceae	<i>Sedum dendroideum</i> DC.	Bálsamo	Folha	Dor	Chá ou somente na água
Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-do-brejo	Folha	Rins	Chá
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Sambaíba	Casca Folha ou Caule	Qual quer Inflamação	Chá
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Casca da Fruta, Raspa do Caule	Inflamação, Dor no estômago, Problemas Renais, Anemia, Dor de dente, Dor na coluna, Abrir o apetite	Chá
Fabaceae	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	Unha d'anta	Casca e folha	Purificar o sangue	Garrafada ou Chá
Fabaceae	<i>Gomphrena</i> sp.	Pustemeira com salsinha	Raiz	Infecção de Urina, Infecção de Bexiga, Infecção nos Rins	Chá ou Garrafada
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira	Casca, Fruta	Limpeza da pele, Gases, má digestão, Dor no estômago	Chá para banhar
Fabaceae	<i>Erythrina verna</i> Vell.	Casca-de- mulungu	Casca	Insônia	Chá
Fabaceae	<i>Amburana</i>	Umburana-	Casca,	Dor de cabeça,	Chá

	<i>cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm	de-cheiro	Fruta	gripe, Proteção contra mal olhado	
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Casca	Inflamação no útero, gastrite, ferida	Garrafada
Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	Folha	Dor de barriga, quebrante	Chá
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	Folha	Insônia	Chá
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinallis</i> L.	Alecrim	Folha	Gripe, Dor de Cabeça, Enxaqueca, Dor de barriga e dor no estômago	Chá
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjericão	Folha	Gripe	Chá
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Sete dores	Folha	Dor de barriga, Vômito	Folha na água (sem ferver)
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	Cordão-de- São- Francisco	Folha e Flor	Vômito, Febre,Quebrante	Chá
Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Rubim	Folha	Infecção,Ferida, Dor nas perna	Amassa a folha
Lamiaceae	<i>Origanum majorana</i> L.	Manjerona	Folha	Limpeza no Intestino	Purgante (chá Laxante)
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva- cidreira	Folha	Gripe e Febre, Com sal Dor de barriga e Vômito	Chá
Lamiaceae	<i>Ocimum</i>	Alfavaca	Folha	Gripe, Febre e	Chá

	<i>gratissimum</i> L.			Tosse	
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Folha	Gripe, Febre e Tosse	Chá
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malvão	Folha	Corrimento, Dor de Barriga	Garrafada
Liliaceae	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Folha ou Seiva (Baba)	Câncer, Diabete, Colesterol, Redução de glicose no sangue, Funcionamento do intestino	Gotas da seiva (Baba) ou Pedacos da folha
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Pacari	Folha, Raspa do Caule	Gastrite, Urcera, Cicatrização Ferida	Chá ou Garrafada
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão-do-campo	Raiz	Cisto, Limpeza no útero, regular a menstruação	Chá Garrafada
Melastomataceae	<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.	Monaca	Casca	Digestão, Prisão de ventre, Dores Reumáticas	Casca no álcool, na água em gotas
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita	Folha	Dor de barriga e Garganta inflamada	Curtir na água ou gargarejo
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Folha	Gripe,	Chá, Torrado da Folha seca (Rapé)
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Folha	Dor de barriga, Diarreia	Chá
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sim	Maracujá	Folha	Calmante para dormir, Baixar	Chá

				pressão arterial	
Passifloraceae	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá- do-mato	Folha	Calmante para dormir, Baixar pressão arterial	Chá
Poaceae	<i>Cymbopogon citratu</i> s (DC.) Stapf	Capim- cidrão, capim- cidreira, Capim- limão	Folha	Resfriado	Chá
Polygonaceae	<i>Rheum rhabarbarum</i> L.	Ruibarbo	Casca	Dor de barriga, Nascimento do dente da criança	Chá
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Casca	Inflamação e dor de garganta, Inflamação no utero	Gargarejo
Plantaginaceae	<i>Plantago</i> sp.	Tansagem	Folha	Infecção de Urina	Chá
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra- pedra	Folha	Pedra nos rins	Chá
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Gripe, Quebrante, limpeza interna pós-parto, mal olhado	Chá
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Folha	Dor de barriga, Dente de criança nascendo	Chá
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Raiz	Diarreia, Gripe, Tosse, Garganta	Chá

	Roscoe			Inflamada	
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	Água-da-colônia	Folha	Insônia	Chá
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva-cidreira	Folha	Gripe	Chá
Vitaceae	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina	Folha	Diabete, Vômito, Febre	Chá

Fonte: A autora

Das 58 espécies descritas pelos entrevistados, o maior número de espécies é pertencente da família Lamiaceae (12 espécies), seguida da Fabaceae (7 espécies), Myrtaceae e Asteraceae, com 3 espécies cada uma (Figura 4).

Em outros estudos sobre levantamento etnobotânico, o número de espécies das famílias Lamiaceae e Fabaceae (leguminosas) também tiveram maior predominância em espécies com finalidades medicinais. (Pinto, Amorozo, 2006; Teixeira, De Melo, 2006; Vásquez, Mendonça e Noda, 2014; Oliveira e Lucena, 2015). Tal predominância pode estar associada ao fato de essas duas famílias estarem entre as mais representativas quanto ao número de espécies descritas, sendo mais de 7 mil espécies descritas para as lamiáceas e mais de 20 mil espécies descritas para as leguminosas. Além disso, a família Lamiaceae possui espécies notadamente utilizadas para extração de óleos essenciais, tanto para uso cosmético, condimentar e medicinal, como *Mentha* spp. e *Origanum* spp. citadas neste trabalho.

O percentual de plantas medicinais nativas do cerrado e caatinga relatados pelos entrevistados é de 63,8% predominantes do cerrado e 20,7% caatinga. No gráfico, na legenda ambos/outros estão inclusos aquelas plantas que são predominantes de ambos biomas cerrado ou caatinga e também da mata atlântica sendo possível a implementação das mesmas nesses biomas.

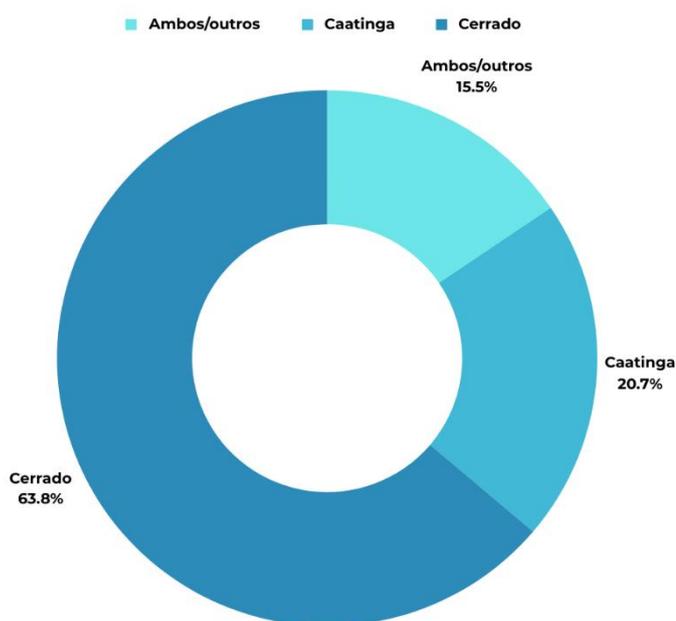


Figura 4. Percentual de plantas nativas do cerrado e caatinga.

A identificação botânica é fundamental para que não haja nenhum equívoco, pois há diversas espécies diferentes, com características morfológicas semelhantes que são conhecidas pelo mesmo nome popular e uma mesma espécie recebe mais de uma denominação, seja pela sua ação ou características morfológicas (Lima; Magalhães e Dos Santos, 2011).

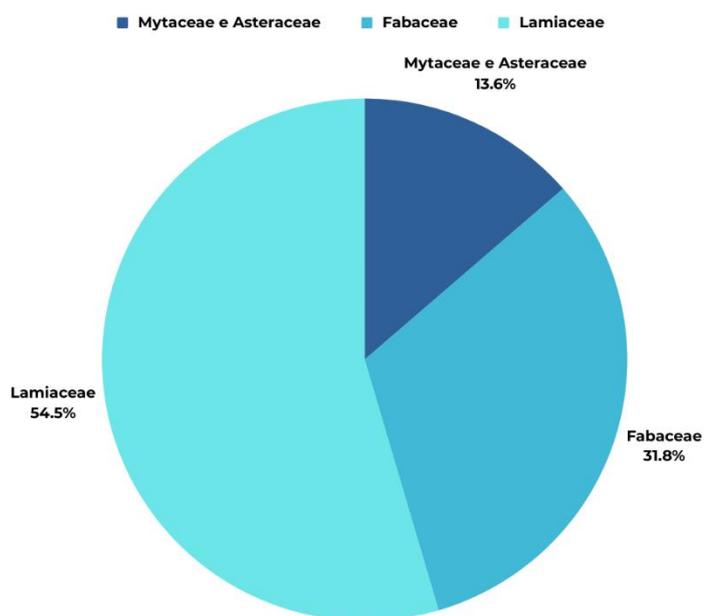


Figura 5. Famílias botânicas mais citadas neste estudo, de acordo com o levantamento realizado.

Os entrevistados mencionaram diversas formas de preparo na utilização das plantas medicinais, como mostrado na tabela 1. Dentre elas, a que obteve maior predominância foi o método de chá, correspondendo 58,6%, corroborando dados de outros trabalhos similares, os quais tiveram o chá como método de preparo preponderante (Liporacci e Simão, 2013; Oliveira e Lucena, 2015; Oliveira, 2018).

Oliveira e Lucena (2015) relatam que o fato de os indivíduos possuírem plantas medicinais em seus quintais e/ou hortas está diretamente relacionado ao uso do chá, dada a facilidade da coleta das partes das plantas a serem utilizadas.

Dos que usam plantas medicinais, 93,37% consideraram utilizar o chá como medicamento. Em ambos/outros incluímos o fato de um mesmo modo de preparo fazer efeito tanto como chá ou garrafada, Rapé, banho e até mesmo colocar a folha ou gota em um copo

com água, a qual alguns tiveram pouca menção e por tanto faz se era chá ou garrafada iria ter o efeito.

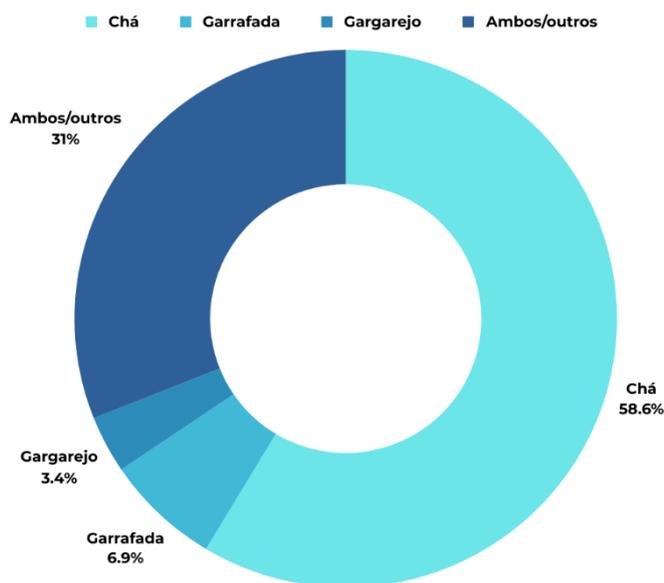


Figura 6. Métodos de uso mais frequentes de acordo com o levantamento realizado.

No que se refere às partes das plantas utilizadas, neste estudo as folhas obtiveram maior número de menção pelos entrevistados em relação ao uso, seguida da casca (Figura 6), tal como relatado em outros trabalhos similares, que apontam essas duas estruturas vegetais como as mais utilizadas (Nascimento e Conceição, 2011; Ribeiro et al. 2014; Oliveira e Lucena, 2015) Tais estruturas destacam-se, sobretudo, na preparação de remédios para o tratamento de enfermidades, em que folhas e cascas são utilizadas em 44 e 15%, do total de remédios produzidos (Nascimento e Conceição, 2011).

Silva; Dreveck e Zeni, (2009) destacam que utilizar as folhas no preparo do chá é uma das maneiras sustentáveis de aproveitar o recurso vegetal, pois ao se retirar somente as folhas, pouco ou nenhum dano é gerado à planta, uma vez que folhas novas são naturalmente formadas, fazendo, ainda, com que a planta seja conservada para uso futuro. Castellucci et al. (2000) apontam que a predominância do uso das folhas para a preparação do medicamento dar-se-á pelo fato de a maioria ser de fácil coleta no decorrer do ano. Outro ponto importante também é que a maior parte dos metabólitos secundários são estocados em estruturas foliares.

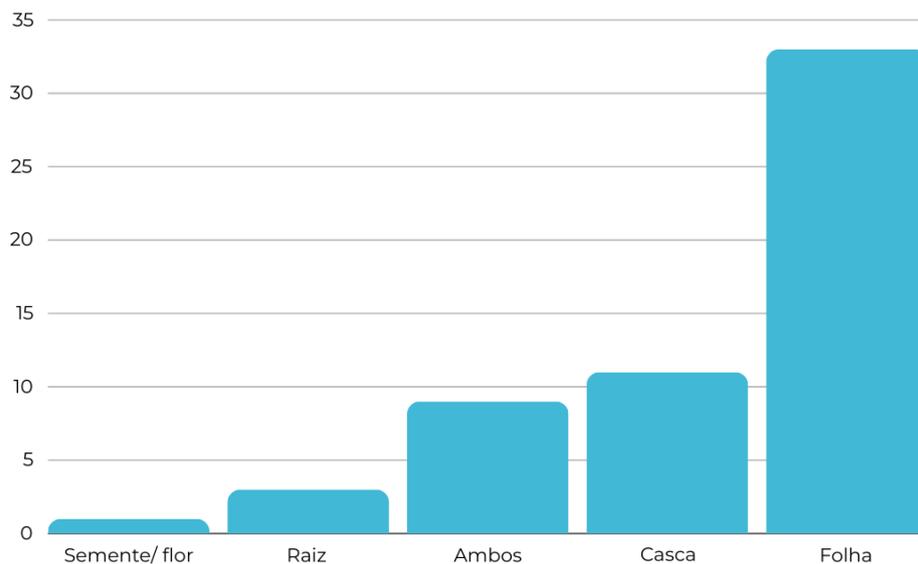


Figura 7. Partes das plantas mais utilizadas de acordo com o levantamento realizado.

As enfermidades mais citadas pelos entrevistados quanto ao tratamento pelas plantas medicinais foram gripe e dor de barriga, bem como quadro febril (Figura 7). Dentre as espécies citadas (ver tabela 1), a maioria foi indicada para o tratamento de mais de uma enfermidade ou sintomas das mesmas, destacando-se os seguintes: vômitos, inflamações, tosse, resfriados, dor no estômago e “limpeza” no útero. De fato, enfermidades respiratórias (gripe, tosse e garganta inflamada), as quais são bastante comuns e não sazonais, são as mais citadas no que diz respeito à utilização de plantas medicinais para preveni-las ou trata-las.

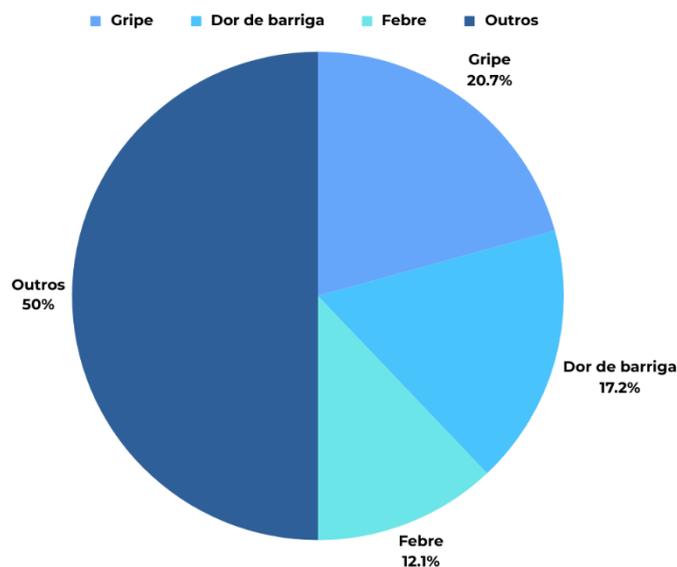


Figura 8. Indicações mais frequentes de uso de plantas medicinais de acordo com o levantamento realizado.

4. Considerações finais

Conforme relatado no presente trabalho, foi possível perceber que no território Xakriabá há muitas plantas conhecidas e utilizadas com fins medicinais pelos moradores. Isso se deve ao vasto conhecimento dos pajés e anciões das comunidades, conhecimento este que vem sendo repassado através do tempo e, naturalmente, serão passadas às gerações futuras. Para tanto, cabe destacar a importância de mais estudos como este, que agregam conhecimento científico ao conhecimento tradicional dos povos originários.

Interessantemente, percebe-se que nos dias atuais, por mais que os medicamentos industriais estejam mais acessíveis, a grande maioria dos membros das comunidades indígenas não deixa de fazer o uso de seu remédio caseiro e natural para tratar e curar as enfermidades, devido ao fato de que a maior parte das plantas medicinais estarem sendo cultivadas em seus quintais/hortas e até mesmo nas casas de medicina.

5. Referências bibliográficas

ALMEIDA, Heloisa Maria Fernandes de. **Uso de plantas medicinais no dia a dia da população assistida pela estratégia saúde da família: uma revisão de literatura.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. DISPONÍVEL EM: [Repositório Institucional da UFMG: Uso de plantas medicinais no dia a dia da população assistida pela Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura](#)

ALVES, Mayana Altoé *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia alternativa e seus riscos à saúde. **Cadernos Camilliani** e-ISSN: 2594-9640, v. 16, n. 1, p. 1020-1035, 2021. DISPONÍVEL EM: <http://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/311>

ARAÚJO, Lindaura Gomes de. **As plantas medicinais da Aldeia Prata no território Xakriabá: resgatando e valorizando os conhecimentos tradicionais.** 2019. 56 f. TCC (Licenciatura em Educação Intercultural) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019 DISPONÍVEL EM: <https://repositorio.bvspovosindigenas.fiocruz.br/handle/bvs/6717>

ARGENTA, Scheila Crestanello *et al.* Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011. DISPONÍVEL EM: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_05.pdf

BIZERRA, Edmar Gonçalves. **Moradias tradicionais Xakriabá.** 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática. DISPONÍVEL EM: <https://www.fae.ufmg.br/biblioteca/recursos-online/monografias-do-fiei/2018-2/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) DISPONÍVEL EM: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

CABALZAR, Aloisio *et al.* **Manual de etnobotânica: plantas, artefatos e conhecimentos indígenas.** São Paulo/São Gabriel da Cachoeira: Instituto Socioambiental/Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), 2017. DISPONÍVEL EM: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/Manual_de_Etnobotanica_baixa.pdf

CASTELLUCCI, Simone *et al.* Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000. DISPONÍVEL EM: https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMedicinais/artigo_5_v3_n1.pdf

COLET, Cristiane F. *et al.* Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas**

Medicinais, v. 17, p. 331-339, 2015. DISPONIVEL EM:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/g3n8f5VG74QM7n4Rx7P93sL/?lang=pt>

CTI. O Cerrado nos territórios indígenas: levantamento preliminar sobre os povos indígenas do Cerrado. CTI Centro de Trabalho Indigenista, 2014. Disponível em:
https://museucerrado.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Cerrado-nos-territ%C3%82%C2%B6%C3%82%C2%B8rios-indi%C3%82%C2%B6%C3%82%C2%B8genas_Levantamento-Preliminar.pdf

DE ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. **Introdução à etnobotânica.** Interciência, 2022. DISPONIVEL EM: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SL9rEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=introdu%C3%A7%C3%A3o+a+etnobotanica&ots=AUS5UaCNxa&sig=vlna5gPzdALJHtBNooWbCN3BTJI>

DE FARIA, Patrícia Goulart; AYRES, Amanda; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004. DISPONIVEL EM: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1579>

DINIZ, Sibelle Cornélio; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho; MONTE-MOR, Roberto Luís de Melo. **Economia e etnodesenvolvimento no território indígena Xakriabá, MG.** Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira, Minas Gerais, 2002. DISPONIVEL EM: https://www.academia.edu/485014/Economia_e_etnodesenvolvimento_no_territ%C3%B3rio_ind%C3%ADgena_Xakriab%C3%A1_MG

FEITOSA, José Paulo; SOUSA, Paulo Regis Menezes; DE BRITO, Selma Freire. Uso e conhecimento de Fabaceae nativas por moradores de uma comunidade localizada na caatinga. **Arquivos do Mudi**, v. 27, n. 2, p. 70-86, 2023.

FONSECA-KRUEL, Viviane Stern; PEIXOTO, Ariane Luna. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.18, n.1, p. 177- 190, 2004. DISPONIVEL EM: <https://www.scielo.br/j/abb/a/SGSG4jG5XxJNwbmpXjFmtGN/?lang=pt&format=pdf>

GAUDÊNCIO, Jéssica da Silva; RODRIGUES, Sérgio Paulo Jorge; MARTINS, Décio Ruivo. **Indígenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência.** Khronos, n. 9, p. 163-182, 2020. DISPONIVEL EM: <https://www.revistas.usp.br/khronos/article/download/171134/161957/420111>

GIULIETTI, Ana Maria *et al.* **Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga.** Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação, 2004. DISPONIVEL EM: https://www.academia.edu/download/35796376/Biodiversidade_Caatinga_parte2.pdf

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de empresas, v. 35, p. 20-29, 1995.

Google earth. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/>

LIMA, Renato Abreu; MAGALHÃES, Sandra Aparecida; DOS SANTOS, Maurício Reginaldo Alves. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v. 10, n. 2, p. 165-179, 2011. DISPONIVEL EM: <https://periodicos.unir.br/index.php/propeq/article/view/422/474>

LIPORACCI, Heitor Suriano Nascimento; SIMÃO, Daniela Guimarães. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, p. 529-540, 2013. DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/M3vdqj5rwyCZGLhwcGsKfsb/?lang=pt&format=html>

MACHADO, Luiza Helena Barreira (2009). As representações entremeadas no comércio de plantas medicinais em Goiânia/GO: uma reflexão geográfica. **Sociedade & Natureza**, 21(1), 159–172. <https://doi.org/10.1590/S1982-45132009000100011>. DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/sn/a/DJFYvrmCVRdWY8jSfrN8Vrr/?lang=pt>

MAGALHÃES, Karla do Nascimento. **Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro: etnofarmacopeia do professor Francisco José de Abreu Matos**. 2019. DISPONÍVEL EM: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42962/1/2019_tese_knmagalhaes.pdf

NASCIMENTO, Janilde de Melo; CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes da. Plantas medicinais e indicações terapêuticas da comunidade quilombola Olho d'Água do Raposo, Caxias, Maranhão, Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 6, n. 2, p. 138-151, 2011. DISPONÍVEL EM: <https://www.ufpb.br/nepfh/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinaise-indicacoes-terapeuticas-da-comunidadequilombola-olho-dagua-do-raposo-caxias-maranhao-brasil.pdf>

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá—Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 407-412, 2015. DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/6wcr8N8M6dRtNv6KCgX6xtz/?format=html&lang=pt>

OLIVEIRA, Thaís Lima *et al.* Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do Município de Conceição do Almeida-BA. **BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 14, n. 2, p. 138-151, 2018. DISPONÍVEL EM : <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2120>

PINTO, Erika de Paula Pedro; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta botânica brasílica**, v. 20, p. 751-762, 2006. DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/abb/a/58XNLHWVnrGMNbnv6YRZhgQ/?format=html>

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021. DISPONÍVEL EM: [SciELO - Brasil - Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional](https://www.scielo.br/j/physis/a/092021000100011)

Povo Xakriabá - O tempo passa e a história fica. Vol.2 p. 96, 2019.

XACRIABÁ. Povos Indígenas e Diversidade Cultural, 2014. Disponível em: <https://povosindigenasb.blogspot.com/2014/05/xacriaba-introducao-um-dos-poucosgrupos.html?m=1>. Acesso em: 09 fev. 2024.

RIBEIRO, Daiany Alves *et al.* Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas**

Medicinais, v. 16, p. 912-930, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/k8cDGCLh3WTwtBtYjttCSfs/?lang=pt>

Reflora Disponível em:
<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ResultadoDaConsultaNovaConsulta.do#CondicaoTaxonCP>

RODRIGUES, A.P. e ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** [online]. 2014, v. 16, n. 3 p. 721-730. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/cDJdywDy8tcwts4CNcR467h/>

SALES, Maria Diana Cerqueira; SARTOR, Elisiane de Bona; LIMA, Alane Torres de Araújo. **Conhecimento da medicina tradicional: a busca dos saberes etnobotânicos por meio das plantas medicinais**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 2, 2016.
<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/141>

SILVA, Mariah Damiani da; DREVECK, Susana; ZENI, Ana Lucia Bertarello. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí-Indaial. **Revista Saúde e Ambiente**, v. 10, n. 2, p. 54-64, 2009. DISPONIVEL EM: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Bertarello-Zeni/publication/279655952_Estudo_etnobotanico_de_plantas_medicinais_utilizadas_pela_populacao_rural_no_entorno_do_Parque_Nacional_da_Serra_do_Itajai_-_Indaial_-_SC/links/55ce749708aee19936fc5c08/Estudo-etnobotanico-de-plantas-medicinais-utilizadas-pela-populacao-rural-no-entorno-do-Parque-Nacional-da-Serra-do-Itajai-Indaial-SC.pdf

Sobre o município. Prefeitura Municipal de São João das Missões, 2024. Disponível em:
https://saojoaodasmissoes.mg.gov.br/site/?page_id=16. Acesso em: 09 fev. 2024

TEIXEIRA, Sílvia Alves; DE MELO, José Iranildo Miranda. **Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil**. Iheringia, Série Botânica., v. 61, n. 1/2, p. 5-11, 2006. DISPONIVEL EM: <http://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/180>

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane, CENTA, Maria de Lourdes. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica**. 2011. DISPONIVEL EM: [SciELO - Brasil - Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica](#)

VÁSQUEZ, Silvia Patricia Flores; MENDONÇA, Maria Silvia de; NODA, Sandra do Nascimento. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, v. 44, p. 457-472, 2014. DISPONIVEL EM: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBdf8NcWBHGYF8Q/?format=html&lang=pt>

Apêndice I

Questionário para a coleta de dados

1. Qual nome da planta medicinal que você conhece?
2. Para que ela serve?
3. Qual parte que usa?
4. Qual o modo de preparo?

Apêndice II

Registros fotográficos de algumas das plantas

			
<i>Bixa orellana</i> L. Urucum	<i>Hymenaea courbaril</i> L. Jatobá	<i>Ruta graveolens</i> L. Arruda	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br. Cordão-de-São-Francisco
			
<i>Tynanthus fasciculatus</i> (Vell.) Miers Cipó da trindade	<i>Cissus sicyoides</i> L. Insulina	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill. Eucalipto	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr. Sete dores
			
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. Macela	<i>Artemisia absinthium</i> L. Losna	<i>Pereskia aculeata</i> Mill. Ora-pro-nóbis	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm Umbrana-de-cheiro

			
<p><i>Phyllanthus niruri</i> L. Quebra-pedra</p>	<p><i>Leonurus sibiricus</i> L. Rubim</p>	<p><i>Mentha</i> sp. Hortelã</p>	<p><i>Plantgo</i> sp. Tansagem</p>
			
<p><i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Caatinga-de-porco</p>	<p><i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. Cana-do-brejo</p>	<p><i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Folha-santa</p>	<p><i>Origanum majorana</i> L. Manjerona</p>